

1180

Aplica-te seriamente nos teus estudos.  
Tu que tens a oportunidade de estudar,  
aproveita o tempo.  
Aprende muito.  
Sairemos do nosso subdesenvolvimento  
quando tivermos um bom grupo  
de investigadores,  
de técnicos e de cientistas.  
O nosso problema consiste  
em não termos a capacidade de responder  
aos desafios vitais do nosso meio.  
Se não criarmos ciência,  
investigação e tecnologia,  
o nosso atraso,  
o atraso dos nossos povos,  
será cada vez maior.



## 32.º DOMINGO COMUM

**“A minha alma tem sede de Vós, meu Deus”**

Os dias mais sombrios do outono e o final do ano litúrgico ligam a finitude ao desejo de infinito. Em sintonia com isso, vem a procura do sentido da vida. É uma época propícia a desenvolver a esperança na ressurreição (2.<sup>a</sup>). O crente tem «sede» de Deus, fonte de felicidade (salmo). Esta «sede» lança-o na procura



da sabedoria «*luminosa*» (1.<sup>a</sup>), que lhe indica o sentido pleno da existência. E, mesmo que haja atrasos ou contrariedades, está sempre preparado para entrar no «*banquete nupcial*» (evangelho), pois assume uma atitude prudente na vida.

# INTENÇÕES das EUCARISTIAS:

## SEGUNDA

- 18,30 horas — **VILELA**—aniv. por Fernando António Baptista Faria, m.c. os pais; por David Alves Pereira, m.c. a família; por Albino Rodrigues e Alzira Nogueira, m.c. M.<sup>a</sup> Helena Nogueira Rodrigues; por Adelino Amaro Pereira, esposa, filhos, genros, noras e neto, m.c. Glória Rocha Pereira.
- 19,30 ” — **SANTUÁRIO**—aniv. por Domingos Augusto Cruz, esposa e familiares, m.c. os filhos; por Rosa de Jesus Rodrigues do Vale, Francisco Manuel Silva Morais, Adília Mendes e familiares, m.c. Manuel Mendes Morais e esposa; por Estela Soares, Amândio Santos Silva, Adelino Pereira, Carlos Soares (o Fafe) e Joaquim Soares, m.c. Orlanda Soares.

## TERÇA

- 18,30 horas — **VILELA**—por M.<sup>a</sup> Aurora Alves Monteiro da Silva, pais, irmãos Domingos e Beatriz, m.c. a família Gomes; por Mário Ferreira Nogueira, m.c. a esposa; por Manuel Emílio do Vale, António Pires, esposa e filho Manuel, m.c. José Fernandes Pires e esposa; por M.<sup>a</sup> da Luz Gomes Soares e marido, m.c. a família Matos.
- 19,30 ” — **SANTUÁRIO**—30.º dia por António Afonso de Oliveira, m.c. a família; por Celestino Vaz, Jonathan Vaz e François Lopes, m.c. Alzira Machado Lopes; por José Manuel Carvalho, m.c. o filho Ricardo Sousa Carvalho.

## QUARTA

- 18,30 horas — **VILELA**—30.º dia por Virgílio de Jesus Gomes, m.c. as filhas.
- 19,30 ” — **SANTUÁRIO**—aniv. por Joaquim Gomes de Castro, m.c. a esposa; por José Manuel Carvalho, m.c. a esposa; pelo Dr. Francisco Vieira e Brito, m.c. a Confraria.

## QUINTA

- 19,30 horas — **SANTUÁRIO**—por António Ramos, Clementina Martins, Amaro da Costa e Amélia Silva, m.c. a neta Salomé Ramos; por José Rodrigues Magalhães, Ermelinda Rodrigues e António Joaquim Gonçalves Magalhães, m.c. a esposa M.<sup>a</sup> Eufrásia Magalhães; por Manuel Batista e M.<sup>a</sup> de Lurdes Torcato Soares, m.c. a família.

## SEXTA

- 18,30 horas — **VILELA**—aniv. por M.<sup>a</sup> Joaquina Pereira de Barros e familiares de Domingos da Silva e M.<sup>a</sup> Aurora de Barros Rodrigues; aniv. por Amélia Couto, M.<sup>a</sup> Couto, Joaquim Couto, António Rodrigues do Vale, avós e sogra de M.<sup>a</sup> Fátima; pelos sogros e esposa de José Guilherme; por João Vaz da Mota e esposa Angelina, m.c. a família.
- 19,30 ” — **SANTUÁRIO**—por Manuel Pereira, Idalina Rogéria e José Júlio Ribeiro Cunha, m.c. a família; por M.<sup>a</sup> da Conceição da Silva, irmãos, tios, primos, avós e M.<sup>a</sup> Amélia da Silva, m.c. os pais; por Virgínia do Carmo Araújo, m.c. os filhos.

## SÁBADO

- 18,00 horas — pelo povo.
- 19,00 ” — **QUINTELA**—por Domingos Gonçalves da Silva, Albertino Raimundo, José da Silva, neta e filho, m.c. uma pessoa amiga; por José Rodrigues da Silva, m.c. a esposa e filhos; por Armando Alberto Ferreira, Aurora Oliveira Leite, Bernardino Viegas e M.<sup>a</sup> Judite Rodrigues, m.c. a família.

## DOMINGO

- 08,00 horas — aniv. por Aurélio da Silva Moreira, Rosa Antónia Abreu, João Fernandes da Silva e Júlia Rodrigues, m.c. Armindo Abreu Moreira; por Alfredo Martins de Sousa, m.c. a família; por Manuel António Cunha Marques, m.c. a filha Assília Vale; por Lino António de Freitas e Benvinda do Céu Gonçalves, m.c. a filha Rosa; por Gualdino da Cunha Duarte, Joana Ema Pereira, Júlia Armanda Pereira Duarte, Júlia Armanda Pereira Duarte e Preciosa M.<sup>a</sup> Sirgado Batista, m.c. M.<sup>a</sup> da Conceição Pereira Duarte; por Arlindo Sampaio Vieira, Manuel Barbosa Vieira e Joaquim Sousa, m.c. Fátima Vieira; por Salvador Augusto e Clementina da Silva, m.c. a filha M.<sup>a</sup> José; em honra do SS.mo Sacramento, m.c. uma devota.
- 09,00 ” — **VILELA**—pelo povo.
- 10,30 ” — **SANTUÁRIO**—pelos irmãos da Confraria de Nossa Senhora de Porto de Ave; por Adelino de Sousa, Júlia Pereira Barroso e Sónia Sousa, m.c. o filho Manuel Pereira Sousa.

## SEMANA DOS SEMINÁRIOS

### Sinodalidade para com os Seminários

A pandemia veio confirmar a precariedade e vulnerabilidade da vida. Muitas coisas manifestam a sua fragilidade, fazendo com que não perseverem no futuro. Muitas já caíram e muitas outras irão desaparecer.

Há, porém, instituições que se identificam com os objetivos da humanidade e que, por isso, não só não podem ser colocadas em dúvida, mas que, neste contexto, reforçam a sua razão de ser, nunca podendo ser questionadas. Isto está a acontecer na sociedade civil e na Igreja. Por aquilo que nos diz respeito, os Seminários permanecem sempre no âmbito das estruturas institucionais que devem readquirir um espaço mais significativo nestes tempos conturbados. Este momento é, por isso, oportunidade para que a Igreja Arquidiocesana, com as suas comunidades, lhes atribua a importância que efectivamente possuem.

Queremos ser uma Igreja sinodal. Com esta opção comprometemo-nos a caminhar todos juntos, dispondo-nos a colocar na vida de cada cristão e das comunidades tudo o que pertence à Igreja e não permitindo que haja realidades que são da responsabilidade apenas de alguns. Tudo é nosso e o bem da Igreja exige compromissos muito concretos. Se isto se aplica a muitas realidades da vida eclesial, os Seminários arquidiocesanos não só não podem ser esquecidos como exigem um carinho e atenção da parte de todos. Devemos quotidianamente caminhar com eles. Porque eles não pertencem a quem lá trabalha, esta semana diz-nos que não há Igreja sem seminário. Aos seminaristas para que não desperdicem o tempo, aos sacerdotes para que se envolvam de um modo constante fazendo memória do que receberam e integrando-o, como gratidão, no coração das comunidades; às equipas formadoras para que, na gratuidade e compromisso eclesial, nunca deixem de acreditar na beleza da tarefa que Deus lhes confiou; a todos os cristãos, particularmente aos grupos de jovens e movimentos, para que aceitem a responsabilidade de construir seminário com tudo o que, espiritual ou materialmente, lhe podem oferecer; aos professores de Educação Moral e Religiosa Católica para que semeiem o convite vocacional mostrando aos alunos que o projecto de Cristo produz felicidade humana.

A vida quotidiana dos seminários, com todas as suas exigências, não pode ser esquecida nesta atitude de sinodalidade concreta. Só com uma corresponsabilidade eclesial os bons resultados surgirão. Foi sempre assim. Os seminários cresceram com a solicitude da oração e generosidade das pessoas. Foi esta presença dos Seminários na vida dos cristãos que deu à Igreja sacerdotes. Sempre existiu uma simbiose entre os cristãos e esta casa da Igreja a que pertencem. Não eram ignorados, mas permanentemente recordados com gestos e sinais a mostrarem solidariedade efetiva e constante. São o coração da Diocese e sempre estiveram no coração das pessoas e comunidades. Também hoje é de esperar idêntica solicitude manifestada nesta semana, de um modo particular ou em qualquer outra ocasião.

Tudo pode acontecer a partir de cada um, das famílias no seu conjunto, das empresas, associações, comunidades. Espera-se oração permanente e generosidade constante.

Para a sinodalidade com os Seminários, acrescento a experiência dos meus tempos de seminário que caiu em desuso. Os sacerdotes poderiam falar dela nas eucaristias e noutras actividades pastorais para a recuperarem. Trata-se das madrinhas dos seminaristas. Alguém oferecia-se para rezar por um seminarista em concreto. Sabia quem era mas ele não tinha conhecimento. Só no dia da ordenação o nome era revelado. Não será de concretizar, hoje, idêntica experiência? Por outro lado, se queremos que a família seja uma Igreja doméstica, não poderiam estas assumir um seminarista por quem rezar em família?

Concluindo: os Seminários devem estar no quotidiano da vida eclesial. Com eles caminhamos sinodalmente. Fazemo-lo na oração (individual e comunitária), na generosidade (pessoal, familiar ou de empresas) e na gratidão a quem neles trabalha. Que esta trilogia manifeste que os Seminários são de todos, leigos, sacerdotes, comunidades, movimentos. Sintamo-los nossos quotidianamente e deixemos que as exigências da caridade manifestem muitos sinais de amor eclesial.

† Jorge Ortiga, *Arcebispo Primaz*

**No próximo domingo, os ofertórios das Eucaristias revertem para os Seminários.**